

Lama mortal

Veja aqui os bastidores da cobertura do desastre do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho pelo olhar e pelo relato de quatro fotojornalistas

POR ÉRICO ELIAS

Retrato de um dos
280 bombeiros
de Minas e outros
Estados que
participaram
das buscas

Zoológico de Belo Horizonte (MG), meio-dia e meia. O forte calor daquela sexta-feira de verão, 25 de janeiro, gerou um fato inusitado. Funcionários do zoo estavam dando picolés aos chimpanzés. O fotojornalista Douglas Magno fazia a cobertura da pauta para a Agência France Press (AFP) quando foi surpreendido por uma avalanche de mensagens no WhatsApp. Um telefone-

ma de uma tia interrompeu o trabalho. Ela estava com uma amiga cujo filho trabalhava na Vale e tinha uma notícia terrível para dar: uma barragem de rejeitos de mineração havia rompido em Brumadinho (MG), a 60 km da capital mineira, e parecia que era algo muito grave.

Douglas ligou no mesmo momento para a redação da AFP e partiu para o local. Graças aos contatos que tem no Corpo de Bombeiros, soube



Imagem feita com drone: primeiras covas abertas no cemitério Parque das Rosas para os enterros coletivos que marcaram a cidade